



Seminário 21 Anos da Divisão de Cartografia da Biblioteca Nacional
Rio de Janeiro, RJ
21 Maio de 2019

A Cartografia Histórica e a Formação Territorial do Estado do Rio de Janeiro - a Contribuição da Biblioteca Nacional

Paulo Márcio Leal de Menezes
Manoel do Couto Fernandes



Universidade Federal do Rio de Janeiro
CCMN- IGEO - Departamento de Geografia
GeoCart - Laboratório de Cartografia



Resumo

1- Introdução

2- Produtos e Resultados da Pesquisa

3- Evolução Política do Estado do Rio de Janeiro

4- Metodologia

5- A Contribuição da Biblioteca Nacional à Pesquisa

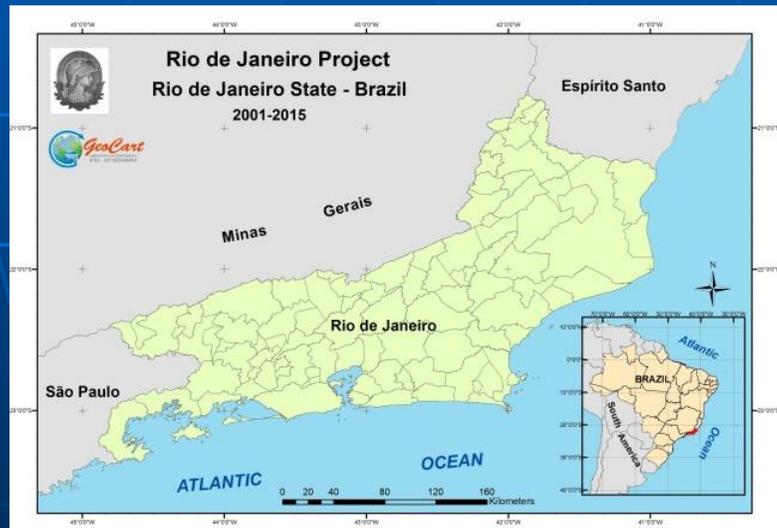
6- Referências Bibliográficas

1 – Introdução

- 2003 – Projeto com financiamento FAPERJ: “Involução Cartográfica do Estado do Rio de Janeiro”.
- Problemas para estabelecer vinculação temporal entre dados e informações de épocas pretéritas sobre bases cartográficas relativas ao Estado do Rio de Janeiro.
- Desconhecimento das divisões administrativas, sua distribuição sobre o Estado, bem como da própria formação territorial do Estado do Rio de Janeiro.
- Prescindia-se de uma associação das informações com mapas de cada época, ou seja, mapas aderentes às informações.
- 2003 Projeto FAPERJ, encerrado em 2005, ainda ativo, mas desacelerado, resolvendo problemas da divisão administrativa entre 1820 e 1862, devido a instalação de Nova Friburgo oriundo de Cantagalo.
- Apresentou desenvolvimentos em outras áreas de pesquisa, tais como: Cartografia Histórica, Toponímia e na própria evolução política-administrativa.
- Ponto de Partida: Quadro da evolução política-administrativa do estado.

- De 2001 a 1565, data de fundação da cidade do Rio de Janeiro, ocorreram 45 alterações, sobre os 92 divisões administrativas, de acordo com o Quadro da Evolução Política do Estado.
- Em princípio deveriam existir 45 representações, que possibilitassem mostrar a evolução política-administrativa do estado.

Evolução Administrativa



Desenvolvimento involutivo – Cartografia Reversa

Quadro da evolução política-administrativa do Estado do Rio de Janeiro

Municípios Existentes por Período

PERÍODO	MUNICÍPIOS	PERÍODO	MUNICÍPIOS	PERÍODO	MUNICÍPIOS
2003 - 2001	92	1939 - 1936	49	1843 - 1838	22
2001 - 1997	91	1936 - 1893	48	1838 - 1833	21
1997 - 1993	81	1893 - 1891	41	1833 - 1826	16
1993 - 1990	70	1891 - 1890	37	1826 - 1820	15
1990 - 1989	69	1890 - 1889	35	1820 - 1819	14
1989 - 1986	66	1889 - 1883	34	1819 - 1815	12
1986 - 1964	64	1883 - 1875	32	1815 - 1814	11
1964 - 1963	63	1875 - 1862	31	1814 - 1801	9
1963 - 1960	62	1862 - 1861	30	1801 - 1789	8
1960 - 1956	61	1861 - 1859	29	1789 - 1679	7
1956 - 1955	60	1859 - 1855	27	1679 - 1667	6
1955 - 1953	59	1855 - 1850	26	1677 - 1667	4
1953 - 1947	57	1850 - 1849	25	1667 - 1624	3
1947 - 1944	53	1849 - 1846	24	1624 - 1616	2
1944 - 1939	51	1846 - 1843	23	1616 - 1565	1

Evolução do número de divisões administrativas existentes nos 45 períodos levantados

Finalidade da Pesquisa

Realização de uma pesquisa da evolução cartográfica reversa, ou seja, da **involução cartográfica do Estado do Rio de Janeiro**, associada às divisões administrativas do Estado do Rio de Janeiro, em caráter temporal.

Objetivos da Pesquisa

Principal:

Estabelecer a cartografia digital reversa do Estado do Rio de Janeiro, em suas diversas divisões administrativas e políticas: municipais, regionais, micro-regiões, espacial e temporalmente.

Secundários

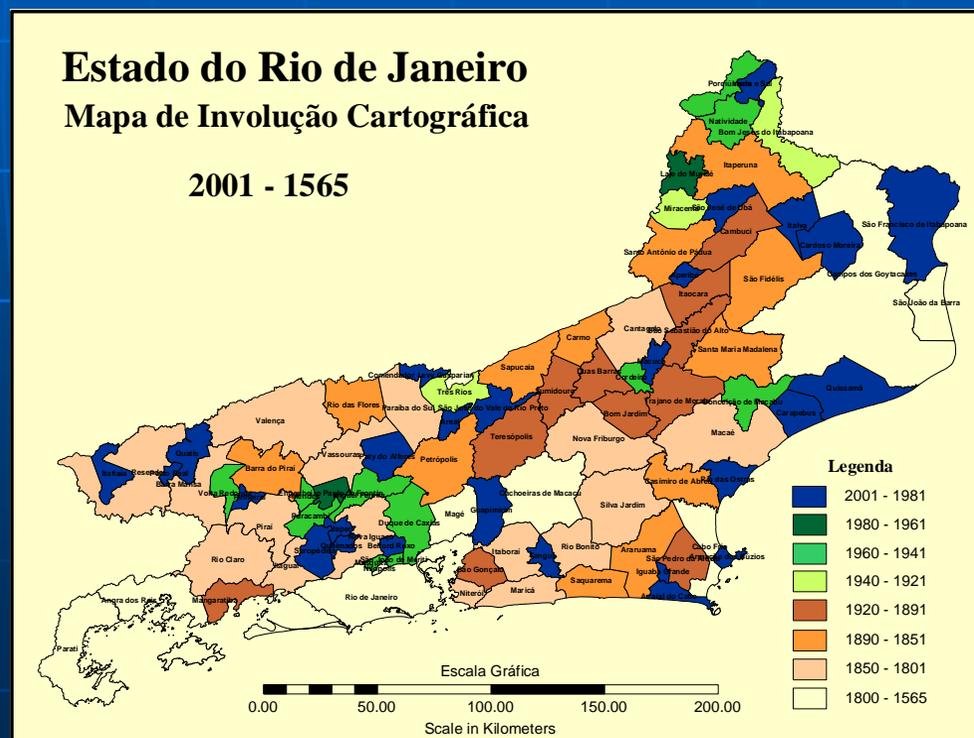
- Desenvolver um estudo reverso das divisões administrativas do Estado, associado à sua cartografia;
- Estabelecer ligações entre informações temáticas comuns entre as bases cartográficas e informações disponíveis em fontes oficiais e não oficiais.
- Apresentar as bases cartográficas temporais em diversos formatos gráficos, compatíveis com softwares existentes no mercado, com a ligação à tabelas ou bancos de dados existentes ou a desenvolver, disponibilizando-as para utilização pública;
- Geração de conhecimento, através de trabalhos de graduação, dissertações e teses ao nível de pós-graduação, bem como a formação de recursos humanos, à nível de mestrado ou doutorado, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFRJ, associado ao projeto proposto.
- Geração de trabalhos de cunho científico para disseminação da pesquisa realizada em fóruns internos e externos à UFRJ;

2- Produtos e Resultados da Pesquisa

A pesquisa foi encerrada em 2005, com continuidade relaxada.

Resultados relevantes, tendo em vista os objetivos definidos:

A - Elaboração do mapa da Involução Cartográfica do Estado do Rio de Janeiro



B – Pesquisa bibliográfica para suportar o trabalho.

Referências bibliográficas utilizadas no trabalho, disponíveis no Laboratório de Cartografia.

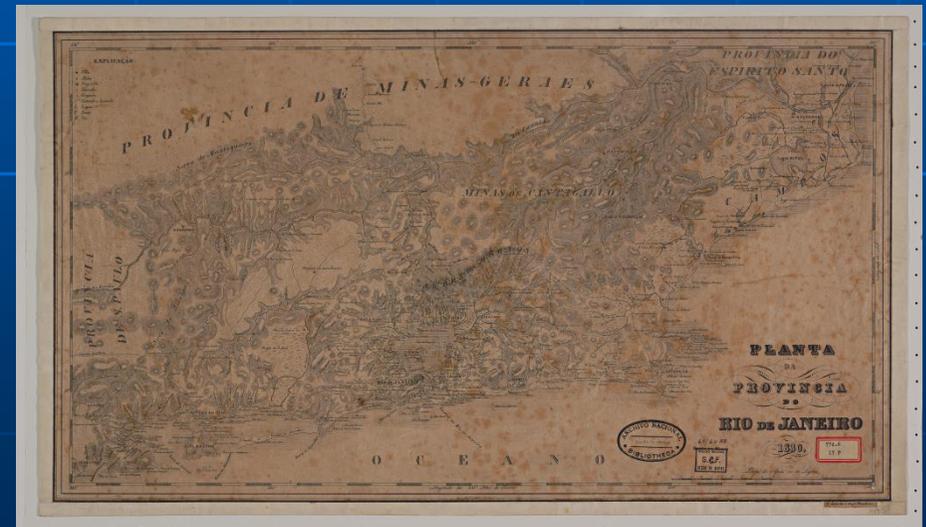
Extensa bibliografia sobre cada um dos municípios e dos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo;

Artigos e relatórios - IHGB, IBGE, Fundação CIDE, RBG, Leis Coloniais e Imperiais;

Mapas históricos do Estado do Rio de Janeiro e de antigas divisões administrativas.



1777



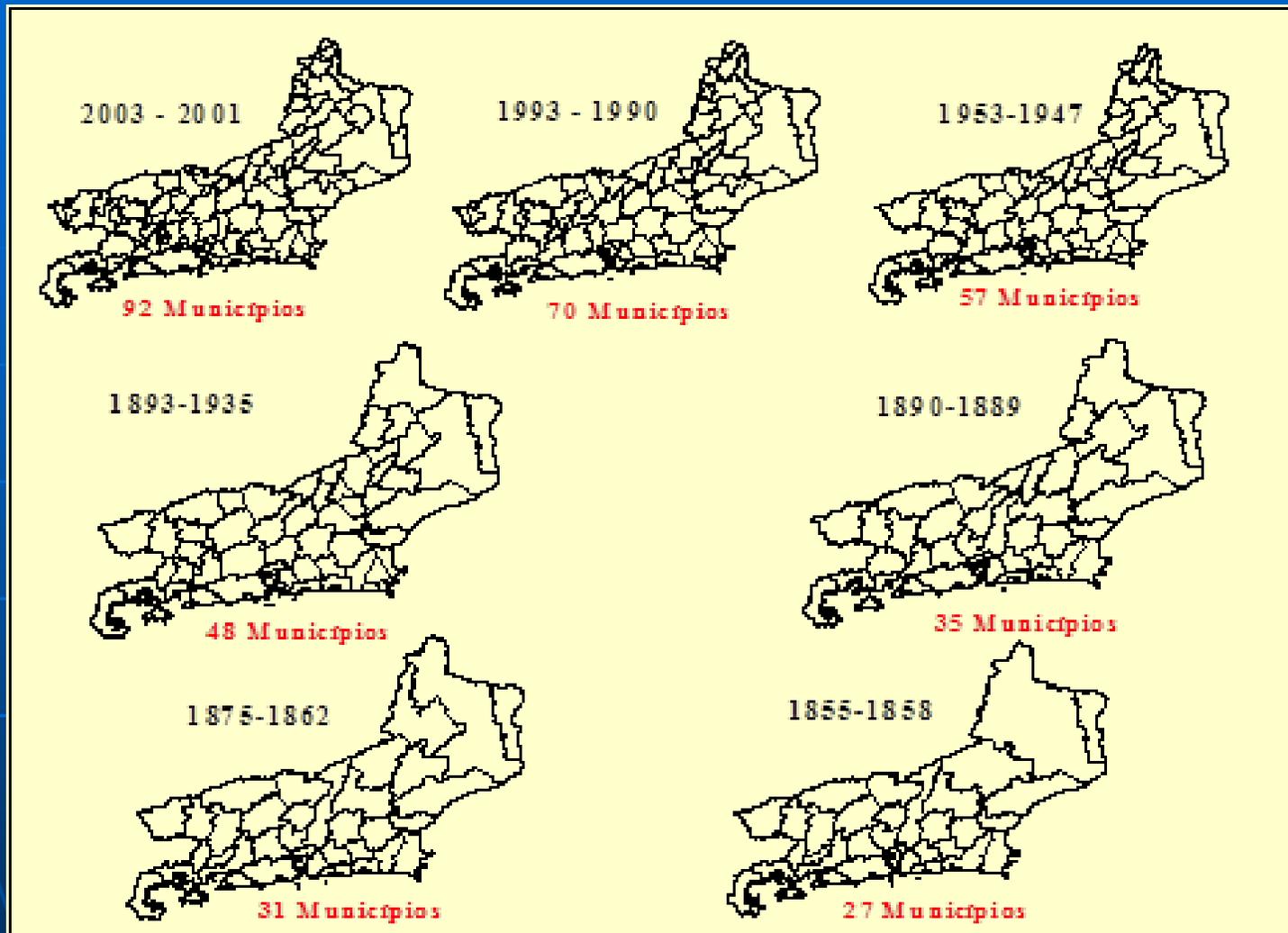
1830

C –Elaboração dos 45 mapas de cada período

Definição dos períodos e respectivos mapas, classificados em **comprovados**, **altamente prováveis** e **prováveis**, tendo em vista a certeza e comprovação dos limites administrativos para cada uma das divisões.

Metodologia adotada:

- Desconstrução dos limites e construção dos limites anteriores.
- Todos os limites foram baseados nos limites atuais e reconstruídos através das consultas à bibliografia, às Leis de criação e instalação dos municípios, bem como outros documentos.
- Bases em formato shape (.shp), ArcGis, versão 10.3.
- Tabela básica, contendo o nome do município e informações importantes, tais como: data de criação e instalação e número de distritos..

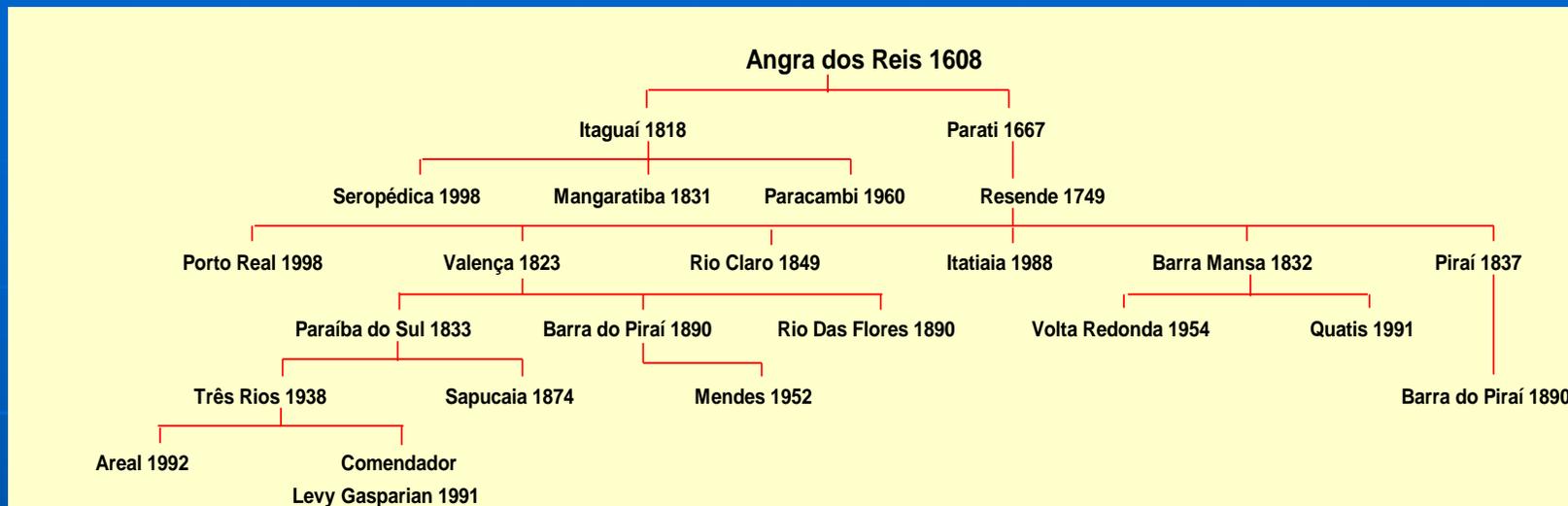


Alguns dos mapas gerados entre 2011 e 1858

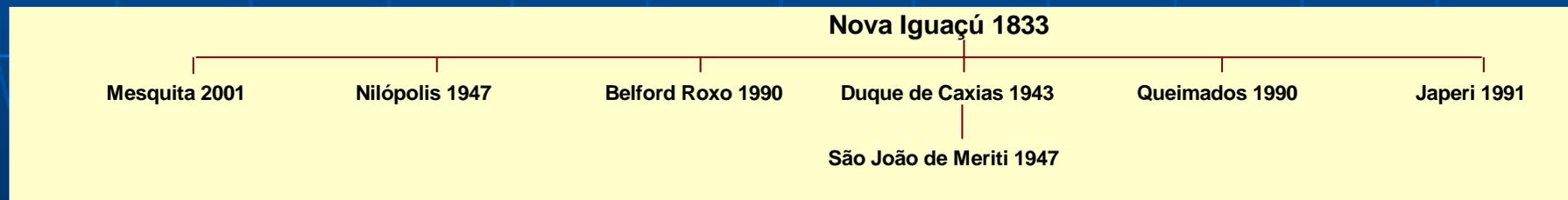
D – Pesquisa Sobre a Genealogia dos Municípios

- Apresenta-se bastante complexa, devido ao fato de inúmeros municípios terem sido criados da fusão de áreas de outros municípios, bem como da agregação de distritos de outros municípios.
- O trabalho foi bastante cuidadoso, para que não haja dúvidas sobre as áreas que foram desmembradas de cada um deles, visando a criação do município final.
- Cada município teve a sua genealogia traçada.

É importante frisar que a partir deste estudo, foram iniciadas as pesquisas nas áreas de Cartografia histórica e Toponímia relativas ao Estado.

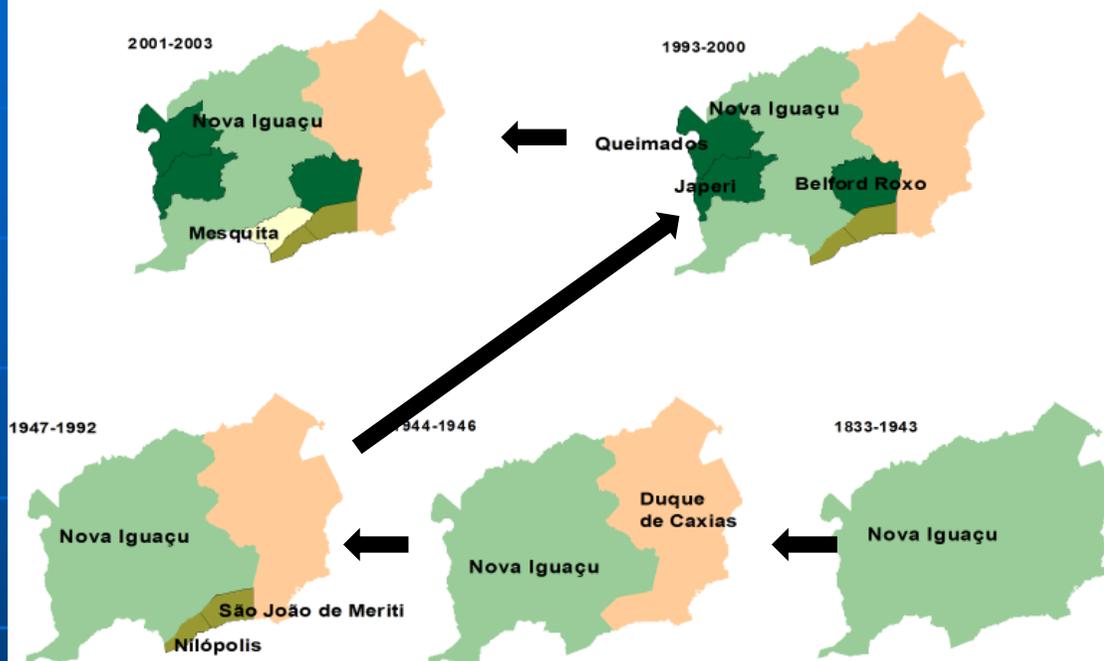


Genealogia a partir de Angra dos Reis



Genealogia a partir de Nova Iguaçu

Exemplo de Estudo Involutivo Aplicado à Nova Iguaçu



Involução de Nova Iguaçu, segundo a genealogia apresentada

Antes do projeto ser encerrado, durante a fase de estudo da genealogia dos municípios, verificou-se a necessidade de ampliação, devido não a novos fatores surgidos, mas a aspectos que deveriam ter sido levados em consideração para que o objetivo principal fosse plenamente atingido.

Alinhavados outros elementos que foram incluídos, para tornar o trabalho completo:

- *Variação da área geográfica sobre cada divisão administrativa;*

- *Alteração de nomes das divisões:*

*Alteração parcial ou completa do nome, mudança de distrito sede;
Atualização ortográfica.*

- *Divisões administrativas extintas. Recriação nos respectivos períodos.*

São João Marcos

São José D'El Rey

São João do Príncipe

3 – Evolução Política do Estado do Rio de Janeiro

Inicia-se em 1534, quando da criação das capitanias hereditárias.

Alguns fatos são marcantes para que haja a fixação do colonizador, bem como a adoção das então estruturas vigentes em Portugal.

A definição dos limites do Estado ocorreu de acordo e em uma ordem, com fatos bem definidos:

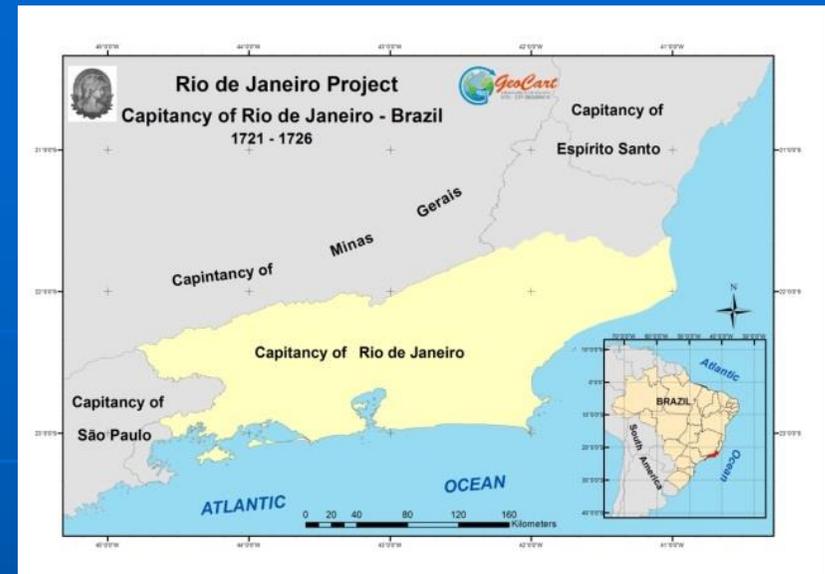


Cronologia da Evolução Política do Estado

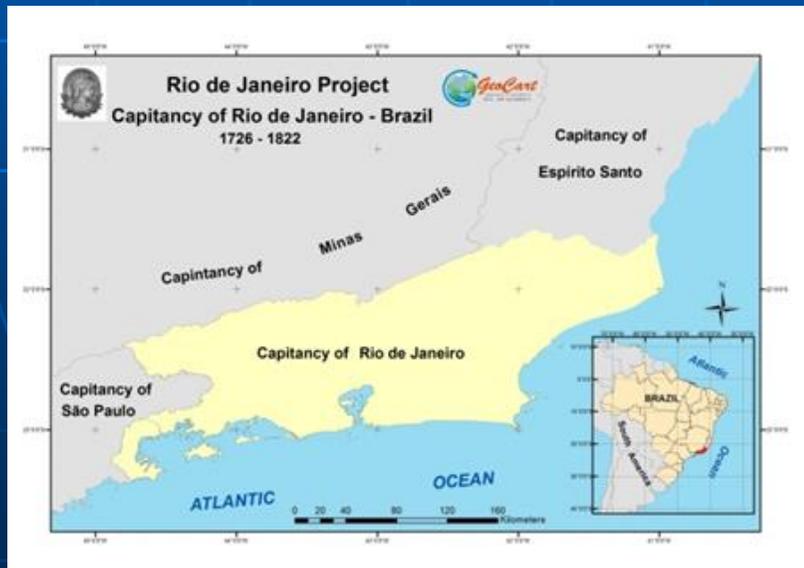
- **1534** - Criação do sistema de Capitanias Hereditárias;
- **1555 a 1567** - Invasões Francesas - França Antártica;
- **1565** - Fundação da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro;
- **1567** - reconquista do território; criação da Real Capitania do Rio de Janeiro;
- **1619 a 1709** - Definição de novos limites territoriais das Capitanias originais;
- **1721** - Incorporação de Parati à Capitania de São Paulo;
- **1726** - Reincorporação de Parati à Capitania do Rio de Janeiro;
- **1743** - Incorporação da área acima da margem esquerda do Rio Paraíba do Sul à Capitania do Espírito Santo;
- **1763** - Transferência da Capital da Colônia de Salvador para o Rio de Janeiro;
- **1832** - Retorno da área acima da margem esquerda do Rio Paraíba do Sul à Capitania Rio de Janeiro;
- **1822** - Independência do Brasil; Capitania para Província; Exclusão da área do Município Neutro;
- **1889** - Proclamação República, final do Império do Brasil; Alteração de Província para Estado e Município Neutro para Distrito Federal;
- **1960** - Transferência da Capital Federal para Brasília, Distrito Federal. Criação do Estado da Guanabara;
- **1975** - Inclusão do Estado da Guanabara como o novo Município do Rio de Janeiro.



Períodos: 1534 a 1721



1721 a 1726



Períodos: 1743 a 1822



1822 a 1832



Períodos: 1832 a 1889



1889 a 1960



Períodos: 1960 a 1975



1975 a -----

Assentamento e conquista do Território:

Regidos pelos acontecimentos anteriores, bem como outros fatores socioeconômicos, até a sua consolidação;

- Implantação do sistema de sesmarias;
- A existência da rede hidrográfica localizada no entorno do recôncavo da baía de Guanabara;
- Uma presença marcante da Igreja Católica nos dois primeiros séculos de colonização, especialmente no território fluminense;
- A exploração de ouro e pedras preciosas região das Minas Gerais, a partir de 1695 e
- A chegada da família real em 1808 ao Rio de Janeiro.

Posteriormente:

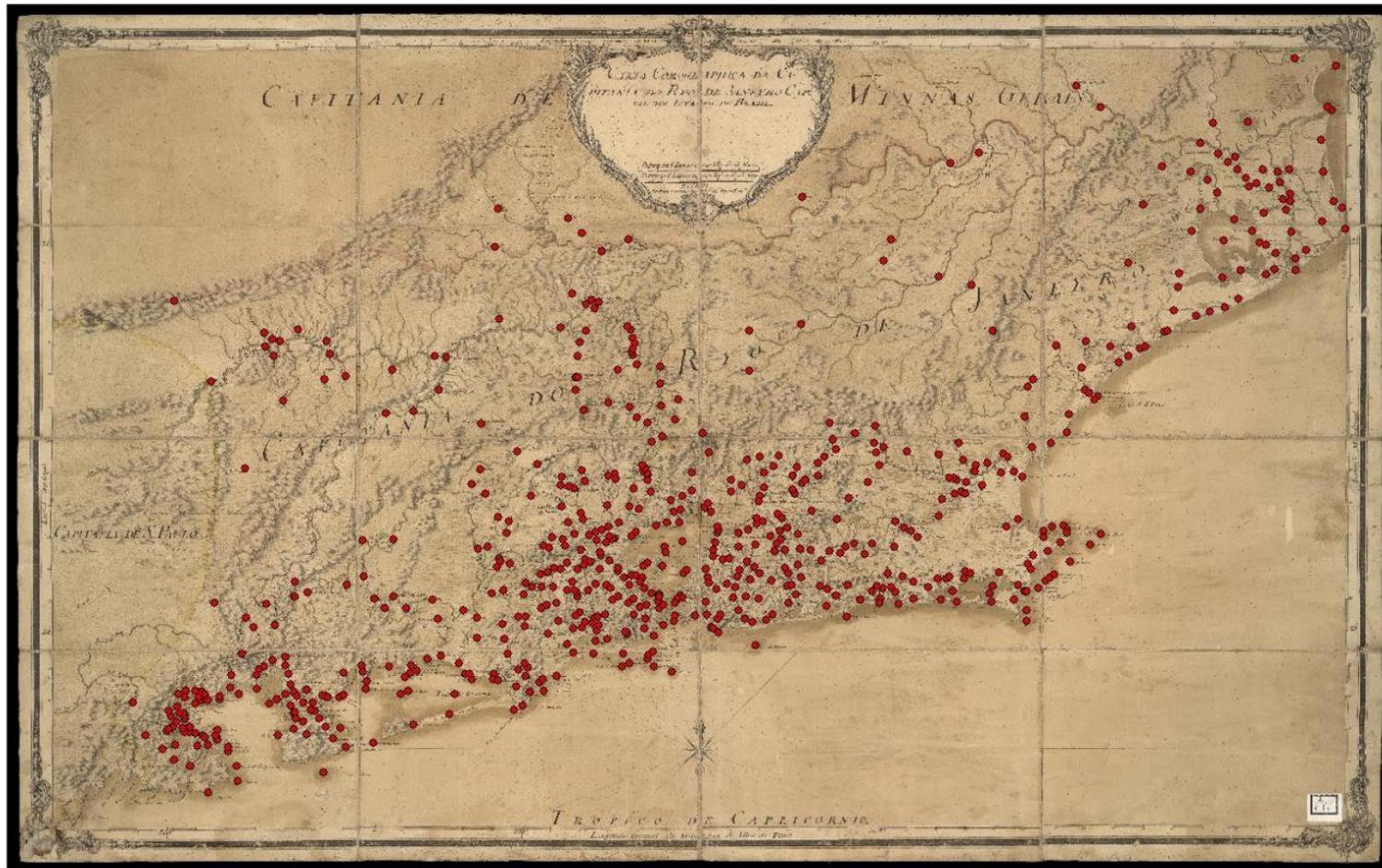
- Ciclos econômicos da cana de açúcar e café;
- Implantação das ferrovias (sec XIX e XX).

A ocupação territorial pode ser analisada através da identificação dos diversos núcleos populacionais existentes em mapas históricos, os quais mostram não só os vetores de penetração, mas também aspectos culturais sobre esta ocupação.

Mapa de Domingos Caspassi e Diogo Soares



Mappa Chorographica da Capitania do Rio de Janeiro, Domingos Caspassi, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro; 1732 (ca).



Carta Chorographica da Capitania do Rio de Janeiro, Sargento Mor Engenheiro Francisco João do Roscio, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro; 1777

4 – Metodologia

4.1 – Pesquisa Toponímica

- Ligação entre a Cartografia Histórica e a Toponímia é definida pela extração dos nomes geográficos, topônimos existentes nos mapas históricos;
- Estabelece-se uma estrutura temporal para os nomes identificados sobre um mesmo local.
- É possível a definição de uma cronologia aplicada ao nome, bem como a verificação das alterações sofridas pelo nome ao longo do tempo.
- A datação dos mapas não necessariamente caracteriza a época precisa das alterações, porém confirmam as alterações ocorridas em períodos determinados.

Exemplo sobre o topônimo de *Cachoeira de Macacu*.

Evolução do nome, desde a sua criação em 1647, até a última alteração, ocorrida em 1943.

	Nome	Data	Tipo
1	Santa'anna de Japuíba	1647	Distrito
2	Santo Antônio de Sá de Macacu	1679	Vila
3	Sant Anna de Macacú	1868	Cidade
4	Sant Anna de Japuíba	1898	
5	Cachoeiras	1938	
6	Cachoeiras de Macacú	1943	

É de se esperar que entre as épocas definidas, encontrem-se nos mapas os nomes estabelecidos nas alterações.

Praticamente todos os municípios passaram por uma evolução semelhante, como o atual município de *Nova Iguaçu*, passando por *Maxambomba*, *Yguassu*, *Iguassu*, *Nova Iguassu* e *Nova Iguaçu*, num total de 5 alterações em dois dos aspectos considerados.

Mapas históricos: extração da toponímia de todas as feições.

A metodologia de extração da toponímia dos mapas históricos foi montada com a catalogação e identificação da estrutura geográfica associada, sendo separada por feições.

5 (cinco) tipos de características de agrupamentos de feições:

- **Hidrográficas: rios, praias, cabos, lagos, lagoas, baías, ilhas etc;**
- **Orografia: morros, picos, montanhas e outras;**
- **Núcleos urbanos e populacionais: cidades, vilas, aldeias, capelas, igrejas, freguesias, registros, etc;**
- **Uso do solo: fazendas, usinas, moinhos, comércio, pousadas, etc;**
- **Caminhos: estradas, caminhos, vias férreas, paradas, estações, etc.**

Os nomes foram extraídos de forma manual e armazenados em uma base de dados.

Para cada mapa:

- Orientação baseada na imagem recebida e à cada nome extraído;**
- Associada uma coordenada local, levando-se em conta a origem do canto inferior esquerdo da imagem;**
- Georreferenciamento e associação de latitude e longitude;**
- Identificação e associação das coordenadas reais.**

Este material fornece uma riquíssima fonte de informações, abrangendo aspectos culturais e históricos sobre a ocupação do Estado do Rio de Janeiro.



Mapa de 1823 – Biblioteca Nacional

4.2 – Pesquisa Histórico-Geográfica

A pesquisa geográfica diz respeito aos limites das divisões administrativas e a Cartografia Histórica fornece elementos consistentes para se dirimir dúvidas e se estabelecer elementos de comprovação das pesquisas e inferências geográficas.

Pesquisa em documentos e complementação com a Cartografia.

A Lei Orgânica dos Municípios, o Decreto-Lei N. 311 – de 2 de Março de 1938, trouxe não só para o Rio de Janeiro, mas para todo o Brasil, alterações e mudanças de nomes de uma grande parte dos municípios.

Algumas mudanças:

Município de Bom Jardim, em 1943 passou a chamar-se Vergel, retornando ao antigo nome em 1946

Município de Valença, que passou a denominar-se Marquês de Valença, retornando ao nome original em 1959.

Município de Valença:

Distritos de Ipiabas e Conservatória.

Em 1943, na promulgação da Lei Orgânica, o município contava com sete distritos: *Valença, Conservatória, Desengano, Ipiabas, Pentagna ex-São Sebastião do Rio Bonito, Santo Antônio do Rio Bonito e Santa Isabel do Rio Preto e Rio Preto ex-São Sebastião do Rio Preto.*

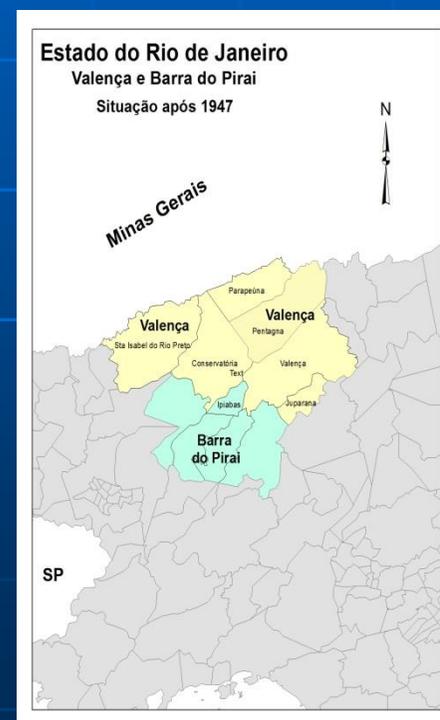
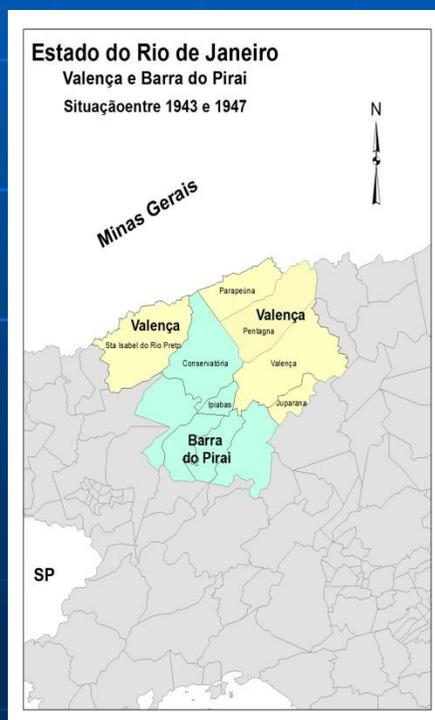
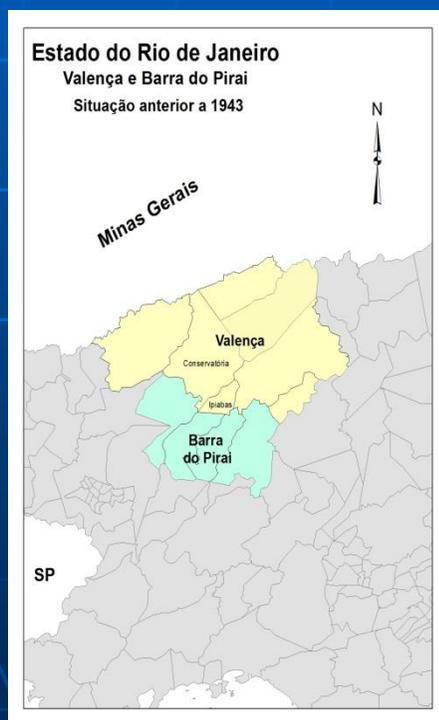
Pelo decreto-lei estadual nº 1056, de 31-12-1943, o município de Valença passou a denominar-se de *Marquês de Valença.*

Sob o mesmo decreto o distrito de *Rio Preto* passou a denominar-se *Parapeúna* e ainda os distritos de *Conservatória* e *Ipiabas* deixam de pertencer ao município de *Marquês de Valença*, ex-Valença para ser anexado ao município de *Barra do Piraí.*

Consequências:

Conservatória corta o município separando os distritos de **Pentagna, Juparana, Valença e Parapeuna de Santa Isabel do Rio Preto**, sofrendo o município uma solução de continuidade em relação ao seu território.

Esta situação só se consertará em 1947, quando o município de Marquês de Valença “compra” o distrito de Conservatória, anexando-o novamente ao seu território.



Distribuição das cidades e vilas no período de 1890 a 1930

ESTADOS. DISTRICTO FEDERAL E TERRITORIO	1890			1900			1910			1920			1930		
	Ci- dades	Villas	Total												
Alagoas.....	10	23	33	19	15	34	21	15	36	25	11	36	28	9	36
Amazonas.....	4	12	16	8	17	25	8	18	26	9	19	28	10	8	18
Bahia.....	21	89	110	47	79	126	57	72	129	58	78	136	74	77	151
Ceará.....	26	58	84	27	52	79	28	54	82	36	38	74	42	41	83
Districto Federal..	1	—	1	1	—	1	1	—	1	1	—	1	1	—	1
Espirito Santo....	6	8	14	12	17	29	13	16	29	14	17	31	18	14	32
Goyaz.....	16	15	31	18	19	37	23	20	43	27	23	50	31	21	52
Maranhão.....	10	37	47	12	41	53	13	39	52	19	46	65	27	39	66
Matto Grosso.....	5	7	12	6	6	12	6	10	16	14	7	21	22	3	25
Minas Geraes.....	100	17	117	117	7	124	117	19	136	129	49	178	179	35	214
Pará.....	14	38	52	30	20	50	32	21	53	33	23	56	25	7	32
Parahyba do Norte	9	32	41	10	26	36	12	27	39	12	27	39	17	22	39
Paraná.....	9	26	35	16	24	40	19	26	45	23	28	51	31	27	58
Pernambuco.....	24	38	62	37	21	58	59	—	59	59	—	59	84	—	84
Piauhy.....	12	21	33	14	20	34	16	20	36	17	24	41	19	27	46
Rio de Janeiro....	31	15	46	34	14	48	34	14	48	34	14	48	34	14	48
Rio Grande do Norte	12	24	36	13	24	37	13	24	37	17	20	37	23	18	41
Rio Grande do Sul..	22	41	63	23	43	66	27	40	67	28	44	72	28	52	80
Santa Catharina...	8	14	22	9	17	26	9	18	27	14	20	34	17	19	36
São Paulo.....	59	77	136	87	86	173	173	—	173	204	—	204	259	—	259
Sergipe.....	11	22	33	13	20	33	14	20	34	17	17	34	18	22	40
Territorio do Acre	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	5	5	—	5
BRASIL.....	410	614	1.024	553	568	1.121	695	473	1.168	795	505	1.300	992	454	1.446

Alterações toponímicas de alguns dos municípios

Nr	Município	Período	Alteração	Obs
1	Bom Jardim	1944-1947	Alteração toponímica para Vergel	Lei Orgânica
		1947-	De Vergel para Bom Jardim	
2	Valença	1944-1959	Alteração toponímica para Marquês de Valença	Lei Orgânica
		1959-	Marquês de Valença para Valença	
		1944-1947	Alteração territorial com Barra do Pirai	
3	Cachoeiras de Macacu	1647-1679	Santa'Anna de Japuiba	
		1679-1868	Santo Antonio de Sá de Macacu	
		1868-1898	Sant' Anna de Macacú	
		1898-1938	Sant' Anna de Japuiba	
		1938-1943	Cachoeiras	
		1943-	Cachoeiras de Macacú	Lei Orgânica
4	Cambuci	1891-1918	Troca do nome original Monte Verde para Cambuci	
5	São Fidelis	1840-1870	São Fidelis de Sigmaringa para São Fidelis	
6	Cantagalo	1814-1857	São Pedro de Cantagallo para Cantagallo	
		1947	Cantagalo	Reforma Ortográfica 1943
7	Rio Claro	1943-1956	Rio Claro para Itaverá	Lei Orgânica
		1956	Itaverá para Rio Claro	

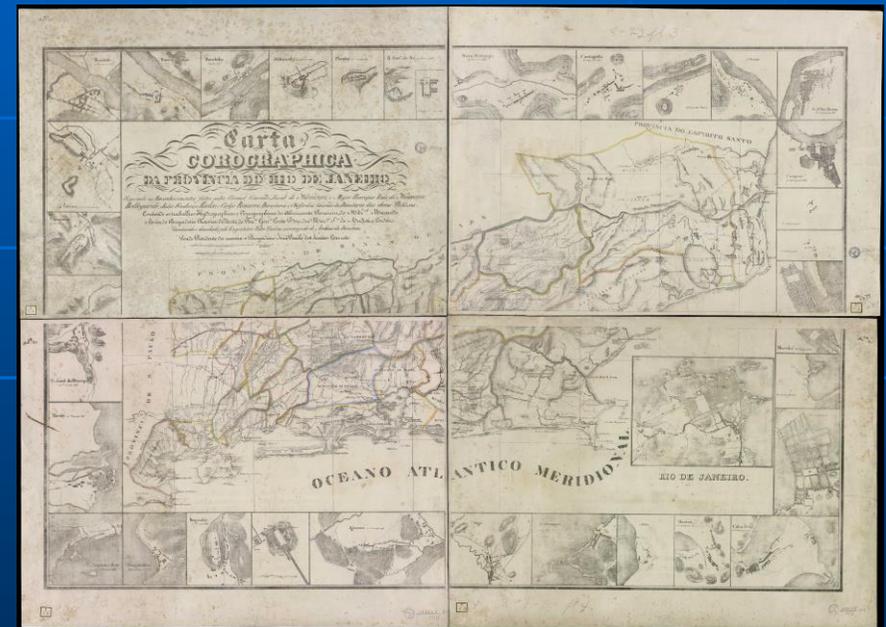
4.3 Confrontações com Mapas Históricos

Mapas fornecendo elementos essenciais de suporte à pesquisa geográfica.

Os mapas de 1823 e 1839 são excelentes exemplos, estando prestando um excelente apoio para a divisão da Província do Rio de Janeiro.



Carta da Província do Rio de Janeiro – 1823
Biblioteca Nacional



1839 – Cart164664 Biblioteca Nacional

Carta Geographica de 1823

Os limites sugerem uma divisão política administrativa para a época, definida pelas seguintes vilas e cidades: Rio de Janeiro (1), Magé (2), Resende (3), Parati (4), Angra dos Reis (5), Niterói (6), Cabo Frio, (7), Campos dos Goytacazes (8) e São João da Barra (9),

Duas inconsistências:

Segundo a história da divisão administrativa do Estado do Rio de Janeiro, nesta época a Província deveria contar com 17 divisões e não apenas nove.

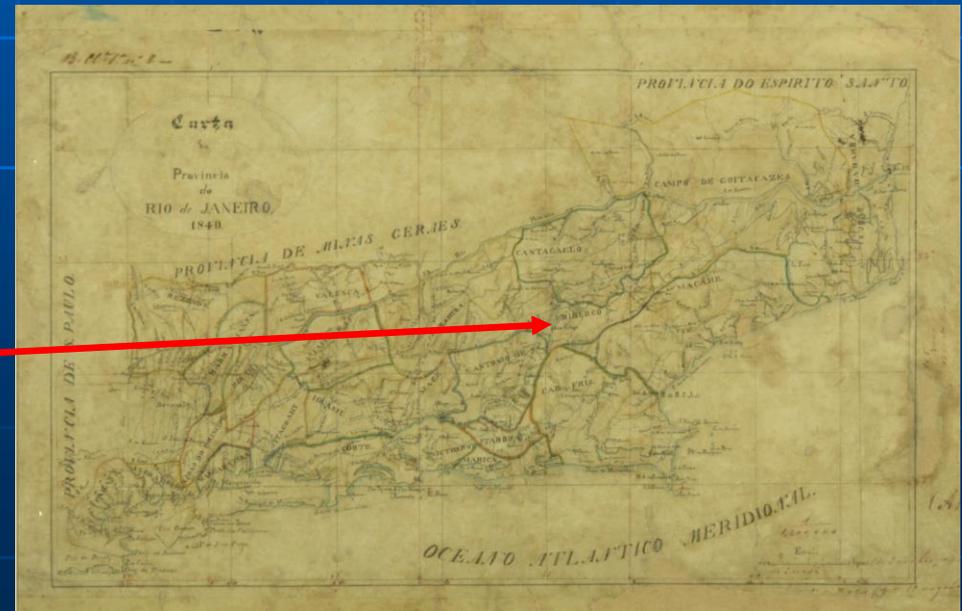
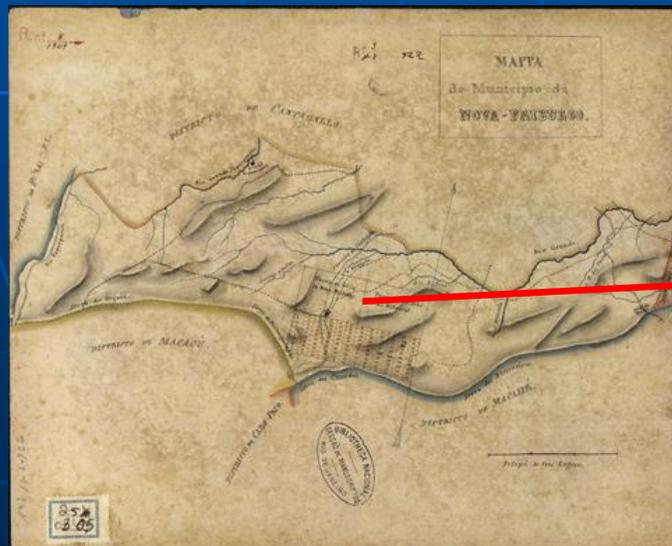
Por outro lado o mapa inclui como pertencentes à Província, as áreas de Campos dos Goytacazes, acima do Rio Paraíba e as de São João da Barra, que haviam sido desmembradas em 1743 e incorporados à Capitania do Espírito Santo, apenas retornando ao Rio de Janeiro em 1832.

Carta Geographica de 1823



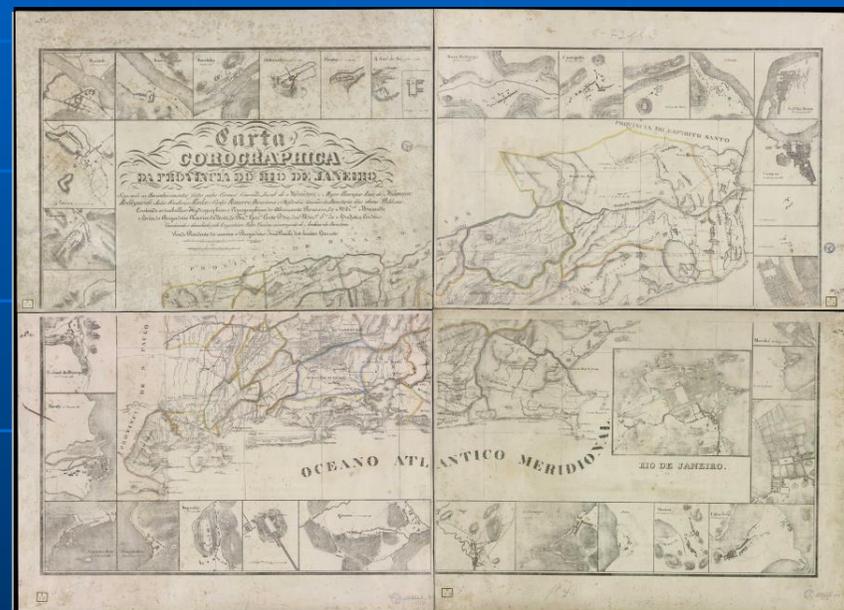
Carta de 1823. Fonte: Biblioteca Nacional RJ e Biblioteca Nacional

Carta da Província do Rio de Janeiro de 1840 – Mapa de Nova Friburgo - BNRJ



Carta Corographica da Província do Rio de Janeiro de 1839

Apresenta uma das mais prováveis divisões administrativas da época. A menos das deformações apresentadas no mapa, pode-se delimitar com razoável precisão os limites de cada uma das vinte e três divisões apresentadas



Carta Chorográfica da Província do Rio de Janeiro - 1839– Fonte: Arquivo Nacional

5 – A Contribuição da Biblioteca Nacional à Pesquisa

A disponibilização, pela Biblioteca Nacional, de mapas e documentos que permitiram a comprovação dos limites territoriais do atual Estado do Rio de Janeiro, bem como de suas divisões administrativas foi essencial à pesquisa.

A série histórica da Capitania do Rio de Janeiro, Província do Rio de Janeiro e Estado do Rio de Janeiro, disponibilizada pela Biblioteca Nacional é de um valor incalculável, além de ser documentos básicos de apoio à todos os pesquisadores que venham a estudar o território do atual estado, permite uma visão diacrônica da evolução, ocupação e desenvolvimento do seu território.

A conjugação dos mapas e metadados disponibilizados, permite uma visão clara para complementação de informações importantes sobre o documentos, principalmente sobre dimensões, geometria e escala, entre outras.

São também essenciais informações como a resolução do original e a resolução da imagem disponível para *download*, bem como dimensões efetivas do mapa e de toda a folha. A dimensão da escala gráfica é uma informação importante para o pesquisador, pois muitas vezes, o documento pode apresentar dimensões não condizentes com o seu tamanho original, através do cálculo pixel x resolução.

É importante salientar que a contribuição Divisão de Cartografia da Biblioteca Nacional, praticamente à todas as pesquisas desenvolvidas pelo GeoCart - Laboratório de Cartografia, do Dep. de Geografia da UFRJ, permitiu que nossas pesquisas tivessem sucesso e chegassem sempre a resultados bastante conclusivos.

Desta forma, falando em nome de todos que pertencem ao Laboratório de Cartografia, professores, alunos de mestrado, doutorado e graduação em Geografia (bacharelado e licenciatura), gostaria de agradecer todo o apoio que sempre recebemos por parte da Biblioteca Nacional, parabenizando a equipe da Divisão de Cartografia pelo seu trabalho nesses 21 anos, desejando muitas felicidades à todos.



Seminário 21 Anos da Divisão de Cartografia da Biblioteca Nacional
Rio de Janeiro, RJ
21 Maio de 2019

OBRIGADO

